



SUMÁRIO

Editorial

Santo Artêmides Zatti: um modelo para todos nós.

Caminho Formativo

Eis que estou à porta e bato: Oração e palavra.

Conhecer-se

ADMA em Portugal.

Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime - *Introdução*.

400° Aniversário da morte de São Francisco de Sales

Acompanhamento Espiritual.

Por graça recebida

“*Senhor, se quiseres, podes curar-me*”
Pe. José Quádrio e Maria Pia Gallo.

Crônica de Família

- Retiro da ADMA dos Jovens.
- ADMA Primária Turim: Primeiro Retiro.

- ADMA local do Oratório Dom Bosco de Jaboatão dos Guararapes, Brasil.

P.1

P.3

P.7

P.9

P.10

P.13

P.14

P.15

EDITORIAL

SANTO ARTÊMIDES ZATTI: UM MODELO PARA TODOS NÓS.

Caríssimos associados,

Retomamos agora este novo ano pastoral e estamos na segunda etapa do caminho formativo de 2022, um caminho pelo qual queremos redescobrir os fundamentos da nossa vida cristã, voltar àquela fonte de luz que nos guia, para viver nossa vocação por completo e nos apoiar em nosso serviço.

A segunda etapa, **Eis que estou à porta e bato: oração e palavra**” nos ajudará a colocar a oração no centro, como elemento essencial da vida cristã, diálogo de amor com o Pai, que *“alando conosco por meio de seu Filho nos torna capazes de falar com Ele como filhos.”*

A segunda etapa, que se coloca providencialmente na proximidade de um grande evento, que une na alegria toda a Família Salesiana e toda a Igreja, e ao qual também nós, como ADMA, queremos dar grande destaque: **a canonização de Artêmides Zatti**, como vontade do Papa Francisco, que aconteceu em Roma dia 9 de outubro passado.

Providencialmente, porque se pensarmos bem, é precisamente na oração e em um diálogo simples e aberto com o Pai que começou e se formou o caminho de santidade de Artêmides Zatti, que agora, do céu, certamente abençoará nossos encontros e



“Cultive e amadureça um relacionamento profundo com Deus.”

nossa reflexão este mês.

Lê-se sobre Artêmides Zatti, que ainda jovem emigrou para a Argentina

*“cultivando e amadurecendo uma profunda relação com Deus, sob a orientação do salesiano Pe. Carlo Cavalli, seu Pároco e Diretor espiritual. Artêmides encontrou nele um verdadeiro amigo, um sábio confessor e um autêntico e experiente diretor espiritual, que o instrui no ritmo diário da oração e da vida sacramental semanal. Com Pe. Carlo Cavalli estabelece uma relação espiritual e de colaboração. Na biblioteca de seu pároco tem a oportunidade de ler a biografia de Dom Bosco e fica fascinado por ela. **Foi o verdadeiro início da sua vocação salesiana.**”*

E certamente a sua experiência terrena – o seu desejo de se tornar sacerdote e a entrada no noviciado, a capacidade de suportar e oferecer a própria doença que o impedirá de continuar neste caminho, o dom da sua cura pedido a Maria Auxiliadora, o seu sim sincero e generoso de professar como salesiano coadjutor, e, finalmente, o seu serviço de amor aos doentes – é inteiramente sustentada por uma grande fé e um grande diálogo de oração com o Pai, na obediência à sua vontade e na entrega a Maria Santíssima.

Cultivemos também nós este desejo e peçamos juntos – por intercessão do Santo e de Maria Auxiliadora – o dom da oração, para que esta esteja sempre no centro de nossos projetos, seja o coração dos nossos encontros, seja o motor das nossas atividades. Somente a oração nos torna vivos e somente a oração manterá viva e fecunda a nossa associação.

*Renato Valera,
Presidente ADMA Primária.*

*Alejandro Guevara,
Animador Espiritual ADMA Primária*

CAMINHO FORMATIVO

EIS QUE ESTOU À PORTA E BATO: ORAÇÃO E PALAVRA

“Por isso a atrairei, a conduzirei ao deserto e lhe falarei ao coração.”(Oséias 2,16)

Deus é diálogo de amor e nos chama a dialogar com Ele.

Rezar é entrar neste diálogo com Deus, que nos procura e que deseja estar com cada um de nós.

“A oração é um colóquio e comunicação da alma com Deus. Por meio dela falamos a Deus, e Deus reciprocamente nos fala; aspiramos a Ele e respiramos Nele; e mutuamente Ele nos inspira e em nós vive”(Teótimo VI,1).

“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo.”(Ap 3,20)

Rezar é ter aberta a porta do nosso coração. Como diz Papa Francisco:

“Deus é o amigo, o aliado, o esposo. Na oração pode-se estabelecer uma relação de confiança com Ele, a ponto que no “Pai-Nosso” Jesus nos ensinou a dirigir-lhe uma série de pedidos. A Deus podemos pedir tudo, tudo; explicar tudo, contar tudo. Não importa se no nosso

relacionamento com Deus nos sentimos em falta: não somos bons amigos, não somos filhos agradecidos, não somos esposos fiéis. Ele continua a amar-nos. É o que Jesus demonstra definitivamente na Última Ceia, quando diz: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós» (Lc 22, 20). Naquele gesto, Jesus antecipa no Cenáculo o mistério da Cruz. Deus é um aliado fiel: até quando os homens deixam de amar, Ele continua a amar, mesmo que o amor o leve ao Calvário. Deus está sempre perto da porta do nosso coração e espera que lhe abramos. E às vezes bate à porta do coração, mas não é indiscreto: espera. A paciência de Deus conosco é a paciência de um pai, de alguém que nos ama muito. Diria que é a paciência de um pai e ao mesmo tempo de uma mãe. Sempre perto do nosso coração, e quando bate à porta, fá-lo com ternura e com muito amor.”

“Disse-vos essas coisas enquanto estou convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.”(Jo 14, 25-26)

O protagonista da oração é o Espírito Santo, o Espírito do Senhor Jesus, que deseja viver e caminhar conosco todos os dias. Entrar e habitar no nosso coração.

Como na parábola do pai misericordioso Deus perscruta continuamente o nosso coração, esperando sempre nos ver regressar a Ele, mesmo com um só aceno.

A oração é, antes de tudo, abertura a este olhar, a esta relação, ao dom que Deus quer nos fazer do Seu Amor, para que nós possamos percebê-lo, encontrá-lo, nos sentir amados por Ele e retribuir este amor em nossa vida cotidiana.

“Se alguém me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos morada.”



Ao falar conosco em Seu Filho (Palavra), Deus nos torna capazes de falar com Ele como filhos (oração).

A oração é, portanto, escuta da Palavra do Senhor, que nos é dada para entrar em plena comunhão e união com Ele: se nos confiarmos à Palavra, pouco a pouco seremos transformados por ela, porque ela é eficaz e opera conforme diz. A Palavra deve ser aceita não apenas como um ensinamento que pode iluminar a nossa mente, mas como uma semente que misteriosamente faz germinar no nosso coração, a vida de Jesus. Ele é “o Semeador” e nós somos convidados a ser “os que ouvem a Palavra com coração reto e bom, retêm-na e dão fruto pela perseverança.” (Lc 8,15)

“Acercou-se dele, porém, uma tal multidão, que precisou entrar numa barca. Nela se assentou, enquanto a multidão ficava à margem. E seus discursos foram uma série de parábolas. Disse ele: “Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram. Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um. Aquele que tem ouvidos, ouça».

Os discípulos aproximaram-se dele, então, para dizer-lhe: «Por que lhes falas em parábolas?» Respondeu Jesus: «Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam.»”

O significado desta parábola é este: a semente é a palavra de Deus. As sementes que caíram ao longo do caminho são aqueles que a ouviram, mas então o diabo vem e tira a Palavra de seus corações, para que não aconteça que, crendo, sejam salvos. Os que estão na pedra são aqueles que, ao ouvirem, recebem a Palavra com alegria, mas não têm raízes; eles acreditam por um tempo, mas no tempo de provações eles falham. Os que caíram entre os espinheiros são aqueles que, depois de ouvir, se deixam sufocar pelo caminho pelas preocupações, riquezas e prazeres da vida e não atingem a maturidade. Quem está na

boa terra é quem, depois de ter escutado a Palavra com coração íntegro e bom, a guarda e produz fruto com perseverança.

“Mas o que muito em particular te aconselho é a oração de espírito e de coração e, sobretudo, a que se ocupa da vida e paixão de Nosso Senhor: contemplando-o, sempre de novo, pela meditação assídua, tua alma há de por fim encher-se dele e tu conformarás a tua vida interior e exterior com a sua. Ele é a luz do mundo; é nele, por Ele para Ele que devemos ser iluminados. Cre-me que não podemos ir a Deus, o Pai, senão por esta porta.” (Filoteia II, 1)

A oração visa a união com Deus e o cumprimento da Sua vontade, dá-nos o sentido correto da nossa miséria de criaturas e da nossa grandeza de filhos, torna-nos capazes de discernir lendo a realidade e a história com os olhos de Deus, faz-nos crescer em atitudes de fé, esperança e caridade.

“A oração é o meio mais eficaz de dissipar as trevas de erros e ignorância que obscurecem a nossa mente e de purificar o nosso coração de todos os seus afetos desordenados. É ela a água da graça, que lava a nossa alma de suas iniquidades, alivia os nossos corações, oprimos pela sede das paixões, e nutre as primeiras raízes que a virtude vai lançando, que são os bons desejos.” (Filoteia II, 1-2)

“Procuremos todos rezar assim, entrando no mistério da Aliança. Colocar-nos em oração nos braços misericordiosos de Deus, sentir-nos envolvidos por esse mistério de felicidade que é a vida trinitária, sentir-nos como convidados que não mereciam tanta honra. E, no assombro da oração, repetir a Deus: é possível que Tu só conheças amor? Ele não conhece o ódio. Ele é odiado, mas não conhece o ódio. Só conhece o amor. Tal é o Deus a quem rezamos. Eis o núcleo incandescente de toda a oração cristã. O Deus de amor, o nosso Pai que nos espera e nos acompanha” (Papa Francisco)

A melhor guia neste caminho é Maria, aquela que soube ser a boa terra da Palavra, que acolheu com o seu FIAT e gerou não só no coração, mas também na carne.

Aprender a rezar

São Francisco de Sales nos convida, **em primeiro lugar, a preparar o coração:**

Em primeiro lugar, vou lembrá-lo da preparação, que consiste nos seguintes pontos:

Ofereço-te quatro meios principais para se por na presença de Deus. Não espere usá-los todos de uma vez, escolha o que mais lhe convier, brevemente e com simplicidade.

- *O primeiro meio é uma viva e atenta tomada de consciência de que Deus está presente em todas as coisas e lugares e não há lugar ou coisa que não manifeste sua presença. Mesmo sabendo, muitas vezes não pensamos sobre isso e, portanto, é como se não o soubéssemos. Por isso, antes da oração, diz de todo o coração a ti mesma: “Oh! Minha alma, Deus está verdadeiramente aqui presente!”*

- *O segundo meio de te pões na presença de Deus é pensar que Deus não somente está no lugar onde te achas, mas também que Ele está presente em ti mesma, no âmago de tua alma. E o teu coração é a tua sede privilegiada e particular!*

- *O terceiro meio, que te poderá ajudar, é considerar que o Filho de Deus, como homem, no céu olha para todas as pessoas do mundo.*

- *O quarto meio consiste em nos representarmos Jesus Cristo neste mesmo lugar onde estamos, mais ou menos como costumamos representarnos os nossos amigos. Estando, porém, na igreja, ante o altar do Santíssimo Sacramento, esta presença de Jesus Cristo é muitíssimo real: Ele ali está realmente presente, ele nos vê e considera realmente (Filoteia II, 1-2).*



O segundo passo é aproximar-se da Palavra

“Tomo as passagens escolhidas para a oração. Renovo em mim a consciência de que esta Palavra está cheia do Espírito Santo e começo a lê-la com uma atitude de respeito e simpatia básica por ela. Leio e releio o texto, até que minha atenção interior se detenha mais em certas palavras, extraindo delas um certo sabor, um calor, ou até que perceba

*que algumas palavras começam a se relacionar mais vividamente comigo. Ou ainda quando entendo algumas palavras como particularmente importantes para mim, para a minha situação, para a nossa comunidade eclesial ou mesmo para o momento presente. Então paro aí e começo a repetilas em voz baixa, com atenção ao meu coração e ao meu relacionamento com esta Palavra que é uma Pessoa que me fala. Deste modo, enquanto repito estas palavras sagradas durante vários minutos, talvez com os olhos fechados, não estou tão atento ao seu significado, mas a quem são, do que estão cheias e para onde gostariam de me levar. Trata-se da Palavra de Deus que então desperta em mim uma veneração, um temor, um respeito. Como Orígenes ensinou, é uma palavra imbuída do Espírito Santo. **Quando escuto a Palavra, a repito ou apenas presto atenção nela, é o Espírito Santo que age em mim. A relação que se estabelece com a Palavra é realizada pelo Espírito Santo e está Nele. É o Espírito que me abre para aquela atitude necessária para que a Palavra me fale.** Já que a Palavra é uma Pessoa viva, para conhecê-la não preciso enfrentá-la com as minhas palavras. Também posso interromper a repetição da Palavra para contar ao Senhor algumas de minhas reflexões ou sentimentos que*

Caminho formativo

estou vivenciando naquele momento. O importante é que o tempo todo se mantenha essa fórmula de falar, pensar, rezar a um Tu, ou seja, mantenha uma atitude de relação com Deus. Não devemos ter medo de dizer, no início talvez até em voz baixa, as minhas reflexões, perguntas, agradecimentos, súplicas ao Senhor, chamando-o pelo nome.”
(Rupnik – O discernimento)

O terceiro passo é individualizar os bons propósitos que a oração despertou em nós

*“Terminando a meditação, Filoteia **cumpra que tenhas tão presente no espírito e no coração as tuas resoluções, que, sobrevindo a ocasião, as ponhas efetivamente em prática. Este é o fruto da meditação.** Terminando a oração, cuida bem de evitar as agitações violentas, porque essas emoções lhe neutralizam o bálsamo celeste que recebeu na meditação: quero dizer que, se te for possível, permaneça algum tempo em silêncio, e, conservando sempre os pensamentos e o gosto de teus afetos, vás passando assim suavemente da oração ao trabalho”.*

Para a oração pessoal e a meditação

- 1) A sua oração é uma escuta silenciosa da Palavra de Deus?
- 2) Esta escuta torna-se um diálogo verdadeiro e pessoal com o Senhor?
- 3) Você se deixa acompanhar por Maria, na oração, para ser terra boa?

Compromisso mensal

Dedicar um tempo à oração com a Palavra de Deus.

CONHECER-SE

ADMA IN PORTOGALLO

- Em primeiro lugar, gostaríamos que você nos dissesse brevemente algo sobre você. De onde você é?

- Da Europa – Portugal. Eu respondo em meu nome (Ir. Maria Fernanda Afonso - Animadora Provincial da ADMA e em nome do Pe. Joaquim Taveira da Fonseca - Animador Provincial da ADMA). Somos também delegados da Família Salesiana).

- Algo sobre sua história e sua experiência de vida e de fé? · Há quanto tempo você é SDB / FMA?

- Sou FMA há 41 anos. Nasci em uma família cristã onde se rezava o Terço todos os dias. Éramos cinco irmãos e irmãs. Conheci as FMA quando eu tinha 11 anos e frequentava um colégio.

No final daquele ano eu já havia dito a uma amiga da minha cidade, que também era aluna ali, que gostaria de ser freira. E hoje somos ambas FMA.

O amor a Maria era muito cultivado no Colégio, mas naquela época a ADMA ainda não havia sido apresentada a nós.

Joaquim Taveira é SDB há 60 anos e sacerdote há 50 anos. Desde a infância foi fascinado pelo ambiente salesiano. Entra no Seminário Menor SDB de Poiars da Régua.

- Há quanto tempo você é animadora da associação?

- Sou animadora provincial da ADMA há 10 anos. Pe. Taveira é Animador Provincial da ADMA há 7 anos.

- Em que e com quem você trabalhou anteriormente?

- Fui professora, assistente, catequista, diretora, secretária provincial, delegada do SSCC e desde 2012 continuei a fazer quase tudo, mas nunca tive um papel de liderança. Agora sou delegada nacional do SSCC, coordenadora da pastoral local, assistente, catequista paroquial e catequista. Taveira foi professor, coordenador escolar, coordenador nacional de esportes, diretor por muitos anos e sobretudo sacerdote e também pároco. Agora é Delegado da Família Salesiana, da SSCC (também local), da VDB, bem como animador inspetorial e local da ADMA.

- E agora vamos para a Adma... Como e onde a associação se desenvolveu em sua inspetoria/região?

- A Associação de Maria Auxiliadora existe em Portugal há muitos anos, ligada às casas dos SDB, desde o início da Província portuguesa de Santo Antônio. Amador Anjos, no Centenário da obra salesiana em Portugal, 1894-1994, p. 96 e seguintes, lemos o seguinte:

“No contexto da inspetoria portuguesa, a Associação dos devotos de Maria Auxiliadora experimentou um relativo florescimento nos primeiros dias. Depois entrou em uma longa fase de quase obliteração. Nos últimos tempos vem se renovando e tentando um mínimo de organização e formação, tendo consciência de que hoje não pode se limitar a um conjunto de práticas religiosas e usar um distintivo, mas deve assumir o apostolado como parte integrante da sua espiritualidade”.

Com uma entrevista com o Pe. João de Brito, que era Inspetor dos SDB, tive a confirmação: “A origem da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora em Portugal está naturalmente ligada à chegada dos SDB em Portugal, mas a sua realização se deve, sem dúvida, ao Pe. Álvaro Gomes, há aproximadamente 40 anos, paralelamente à peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em MOGOFORES, que se tornou nacional em 1986”.

Nas comunidades FMA, somente em 1988 surgiu o primeiro grupo da ADMA em Cascais, no Externato Nossa Senhora do Rosário, fundado por Ir. Rosa Teixeira, então Diretora, e depois seguida por Ir. Lea Teixeira, primeira Animadora local e provincial. O número de centros locais aumentou nas casas das FMA e nas casas dos SDB foram reestruturados.

Sabe nos dizer quantos são os grupos locais e quantos são os associados hoje?

- A participação nas várias atividades organizadas pela Associação diminuiu consideravelmente devido à pandemia. Está se recuperando lentamente.

Existem atualmente 16 grupos em Portugal, 9 dos quais são grupos SDB, nos seguintes locais:

Estoril, Évora, Funchal, Lisboa, Manique, Mirandela, Mogofores, Porto, Cabo Verde. **Nas casas das FMA existem 7 nas seguintes localidades: Abrantes, Arcozelo, Assunção, Bairro do Rosário, Monte Estoril, Setúbal e Vendas Novas. O número de Associados segundo o Censo 2021 é de 615, sendo 200 afiliados às FMA e 415 aos SDB. Desde então, houve novos compromissos.**

- Como está estruturada a associação a nível inspetorial e local?

- A Associação está organizada de acordo com o Regulamento da ADMA. Há um Conselho provincial e Conselhos locais nos grupos locais. Alguns tiveram eleições nos momentos certos, outros menos.

- Você pode nos contar algo mais sobre a vida e a caminhada na associação?

- A proposta da ADMA, em geral, é lançada a quem acompanha com simpatia as atividades da Associação. Os grupos se reúnem mensalmente, próximo ou coincidindo com a comemoração mensal de Maria Auxiliadora, para aprofundar a própria formação e para organizar atividades específicas que tenham como objetivos principais **“promover o amor a Nossa Senhora, sob o título de Auxiliadora”** e **“aumentar a adoração a Jesus, presente no Sacramento da Eucaristia”**. Alguns grupos organizam momentos de adoração eucarística e de oração mariana abertos a outros ou participam daqueles organizados pela Comunidade SDB ou FMA. Nas casas SDB, a Eucaristia é celebrada sempre no dia 24. O Dia Nacional da ADMA é celebrado no dia da peregrinação ao Santuário Nacional de Maria Auxiliadora. As propostas de formação são, em geral, as enviadas pela ADMA Primária. Os grupos locais da ADMA participam de peregrinações (em outubro ao Santuário de Maria Auxiliadora; em maio ao Santuário de Fátima), retiros e outras atividades formativas organizadas em nível nacional. Alguns grupos também colaboram em atividades sócio-caritativas e ao serviço da Igreja local.

- Como vivem a relação com os outros grupos da Família Salesiana?

- A Associação ADMA participa, por meio de seu Presidente Nacional, da Consulta anual da Família Salesiana e da página web da Família Salesiana (Palavra ao ouvido). Através dos membros dos

Centros Locais nas três ações nacionais para toda a Família Salesiana (Peregrinação ao Santuário de Maria Auxiliadora em outubro; Lançamento da Estreia do Reitor-Mor em janeiro; Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em maio), e a nível local organizam-se momentos de convívio e celebração com os outros grupos da Família Salesiana presentes na Casa e, por vezes, na região.

- Pensando no futuro, que ideias e projetos vocês têm para salvaguardar a fé entre as pessoas e promover o amor a Jesus Eucarístico e a entrega a Maria? E para os jovens?

- É uma boa pergunta para fazer na primeira reunião do ano, em setembro, com os representantes dos Conselhos locais.

Acho que seria bom tentar convidar as famílias mais sensíveis para grupos de catequese para reacender o amor a Nossa Senhora nas famílias. E proponho à ADMA PRIMÁRIA divulgar mais as diversas atividades desenvolvidas com as famílias e jovens, para que boas práticas possam se enraizar em outros Países.

O trabalho realizado com os grupos existentes foi importante para revitalizar a devoção a Maria Auxiliadora nas classes trabalhadoras de nossa sociedade e para viver segundo os princípios cristãos e salesianos, mas ainda há muito trabalho de formação a ser feito no âmbito cristão e salesiano. As famílias estão perdendo muito de seu apego a Maria.

“Promover o amor a Nossa Senhora, sob o título de Auxiliadora.”



ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

INTRODUÇÃO

CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME



“Entrega-te, confia, sorri!”

É este o título da Carta endereçada pelo Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, aos Salesianos e a toda a Família Salesiana (FS) por ocasião dos 150 Anos de Fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), fundada por Dom Bosco em 18 de abril de 1869, a um ano de distância da Dedicção da Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco.

O desejo do nosso Reitor-Mor é o de renovar a dimensão mariana da vocação salesiana; atualizando o apelo feito, em seu tempo, pelo Pe. Egídio Viganó, quando convidou a **“levar Nossa Senhora para casa.”**

Esta Carta pode nos ajudar a reavivar em nossos corações o mesmo amor à Mãe de Deus que guiou Dom Bosco ao longo de toda a sua vida:

“Sem Maria Auxiliadora seríamos outra coisa, mas certamente não Salesianos e nem Família Salesiana!” (Pe. Ángel Fernández Artime).

Com a ADMA, Dom Bosco quis oferecer ao povo

**“Sem Maria Auxiliadora seríamos outra coisa, mas certamente não Salesianos e nem Família Salesiana!”
(Pe. Ángel Fernández Artime)**

cristão um itinerário de santificação e de apostolado simples e acessível a todos, com o objetivo de defender e promover a fé do povo e valorizar os conteúdos da religiosidade popular.

Também o Papa Francisco recorda:

«A memória de São João Bosco está viva na Igreja, como fundador da Congregação Salesiana, das Filhas de Maria Auxiliadora, da Associação dos Salesianos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora, e como pai da Família Salesiana de hoje».

Concluindo, o Reitor-Mor assim se expressa:

*«Enquanto damos graças por estes 150 anos de vida da Associação de Maria Auxiliadora, comprometamo-nos, fiéis ao carisma do nosso santo fundador da Família Salesiana, a nos deixar guiar pelo Espírito Santo para um renovado impulso evangelizador e educativo... O essencial deste impulso evangelizador consiste em **renovar a Associação com uma especial atenção à família e às novas gerações**».*

Nos próximos artigos, aprofundaremos os conteúdos da Carta com o vivo desejo de fortalecer a devoção a Maria Auxiliadora e a adoração a Jesus Eucarístico.

Andrea e Maria Adele Damiani

400° ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

SÃO FRANCISCO DE SALES E ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

Um dos aspectos que tornou famoso São Francisco de Sales é o acompanhamento espiritual. Os temas deste acompanhamento e, sobretudo, as formas como ele é feito estão reunidos em três de seus escritos: a Filoteia, as Cartas e os Retiros Espirituais.

Quando esteve em Paris com os jesuítas entre 18 e 20 anos, ele fez uma experiência de acompanhamento que poderíamos definir como a experiência do “faça você mesmo”, uma experiência traumática porque feita em total autonomia, seguindo escrupulosamente um texto jesuíta intitulado “O Livro da Companhia.”

Depois de ler esse livro por muito tempo, ele se viu desorientado e dilacerado entre escrúpulos e perfeccionismos e, finalmente, decidiu abandonar essa corrente quando descobriu que devem nos guiar o amor confiante em Deus e a ajuda de um guia sábio. Tudo isso para poder decifrar-se harmoniosamente, sentindo-se enfim amado.

As cenas que estamos vendo levam-nos a Annecy, à casa das “Galerias”, onde a experiência da Ordem que São Francisco haverá de fundar deu seus primeiros passos.

No pátio que vemos, o santo Bispo reúne as suas primeiras discípulas, incluindo Joana de Chantal, e através de conversações muito familiares, mas igualmente rigorosas, ele forma as Irmãs para a doação total ao Senhor.

As suas intervenções como pai e irmão estão reunidas na obra “Entretenimentos Espirituais”, e podemos desfrutar logo de um seu fragmento:

“Agora, me perguntareis qual é a preocupação interior de uma alma que se abandonou inteiramente nas mãos de Deus: ela não faz nada além de permanecer com nosso Senhor na santa ociosidade, sem se preocupar com nada, nem do seu corpo nem da sua alma, pois desde que embarcou sob a Providência de Deus, por que deveria pensar no que será dela? Entretanto, não



quero dizer que não seja necessário pensar nas coisas que somos obrigados a fazer, cada um de acordo com o próprio cargo. Por exemplo, se uma Irmã foi encarregada de cuidar do jardim, ela não deve dizer: não quero pensar nisso, nosso Senhor proverá. Da mesma forma, uma superiora ou uma mestra das noviças não deve dizer: abandone-me a Deus e repouso sob os seus cuidados. E, assim, negligencie a leitura e a aprendizagem dos ensinamentos que são próprios do exercício de seu ofício.”

No acompanhamento espiritual, Francisco é muito próximo, muito sensível e delicado, mas é igualmente claro ao propor caminhos para a santidade. Na Filoteia, ao final da primeira parte, portanto substancialmente no início deste itinerário, há um texto emblemático, intenso e determinado, que nos convida a levar muito a sério o nosso batismo.

“Quero converter-me a Deus bom e piedoso; desejo, proponho, escolho e decido irrevogavelmente servi-lo e amá-lo agora e na eternidade. Sim, meu Deus, com esta intenção eu Vos consagro a minha alma com todas as suas potências, o meu coração com todos os seus afetos, o meu corpo com todos os seus sentidos, protestando firmemente que não me quero servir de nada daquilo que tenho, contra a vontade de Vossa divina majestade. Eu me sacrifico a ela e me imolo em espírito, para ser para sempre uma criatura leal, obediente e fiel para com ela, sem querer mudar de ideia ou me arrepender... Ó Senhor, tu és o meu Deus, o Deus

do meu coração, de minha alma, o Deus do meu espírito; como tal eu te reconheço e te adoro por toda a eternidade. Viva Jesus.”

Certamente muito claro e muito determinado; o texto que ouvimos parece uma declaração de guerra, entretanto é também muito delicado em acolher as histórias pessoais, dedicado em corrigir os excessos e também em sustentar os esforços.

Ele mesmo dirá que em todo jardim existem flores que requerem, cada uma, atenção especial.

“Despertaí em vós, muitas vezes, o espírito de alegria e de suavidade; é esse o verdadeiro espírito da devoção, e se fordes assaltada alguma vez pelo espírito oposto da tristeza e da amargura, abandonai de boa vontade o vosso coração em Deus e recomendai-o a Ele. Sai para um passeio, lede um dos livros de que mais gostais”.

Um pequeno esclarecimento, que é, no entanto, a chave para entender o seu estilo, vem de um profundo conhecedor e biógrafo de Francisco: o jesuíta André Ravier. Durante este nosso trabalho fomos tocados por uma lei fundamental essencial da correspondência de Francisco de Sales: para ele não há direção espiritual se não houver amizade, ou seja, intercâmbio, comunicação, influência recíproca.

Com certeza, ele jamais renuncia à autoridade da qual deve gozar como bispo, confessor e conselheiro. A essa autoridade, ele permanece sempre humilíssimo e humaníssimo e ousaria dizer terníssimo; e caminha dando passo após passo, sabendo que só Deus age no coração do homem e da mulher e que só o espírito dá eficácia às palavras do pastor. Busca, questiona, sofre, espera e reza e sente-se plenamente à vontade quando forma um só coração, uma só alma, quando é um só espírito com o seu correspondente.

Tentemos recordar e resumir algumas das características essenciais do seu acompanhamento. Antes de tudo, a atenção fundamental à situação pessoal da alma que está à sua frente, ao seu estado de vida, à sua condição de saúde e aos desejos profundos que Deus faz amadurecer nela ou nele, a fim de atraí-los a Si.

No início da Filoteia, no capítulo terceiro da primeira

parte, Francisco une com grande simplicidade a santidade cristã e a condição existencial.

A vida cristã deve ser vivida de maneira diferente pelo cavalheiro, o artesão, o servo, o príncipe, a viúva, a solteira, a noiva; mas não é suficiente, o exercício da devoção deve ser proporcional à força, às ocupações e aos deveres do indivíduo.

Todo tipo de pedra preciosa, mergulhada no mel, torna-se mais brilhante, cada uma de acordo com a sua cor; o mesmo vale para os cristãos: todos se tornam mais cordiais e simpáticos em sua própria vocação se forem acompanhados pela devoção: o cuidado da família torna-se sereno, o amor entre marido e mulher mais sincero, o serviço do príncipe mais fiel, todas as ocupações mais doces e agradáveis.

A oração e a meditação são, certamente, duas ajudas essenciais no itinerário de acompanhamento proposto por Francisco. Uma pitada de método e muita praticidade são as outras ajudas.

Filoteia, cima de tudo, debes trazer convosco as resoluções e decisões tomadas, para colocá-las em prática imediatamente, ao longo do dia. Este é o fruto irrenunciável da meditação; se isso faltar, a meditação não só é inútil, mas muitas vezes prejudicial porque as virtudes meditadas e não praticadas incham o espírito de presunção e acabamos acreditando que somos o que nos propusemos ser: só podemos nos tornar o que nos propusemos ser quando as resoluções são cheias de vida e sólidas; não quando são fracas e inconsistentes e, portanto, destinadas a não serem atuadas. Em seus escritos, Francisco convida a não fugir da nossa condição de vida. Esta é a nossa primeira responsabilidade e não devemos vivê-la superficialmente.

Para Madame de Brulard, esposa do Presidente do Parlamento de Borgonha, ele escreve:

“Nós somos o que somos... somos o que Deus quer”. É o mal dos males querer ser sempre o que não podemos ser e não querer ser o que não podemos deixar de ser; não se deve semear no campo do vizinho; não desejei ser o que não sois, mas desejei ser bem o que sois. De que serve construir castelos na Espanha se, depois, devemos viver na França? É preciso florescer onde Deus nos plantou”.

“Florescer onde Deus nos plantou” abandonando-nos ao “bon plasir de Dieu” – “como agrada a Deus”.

Para Francisco, é a suma regra em que ele vive e educa leigos e consagrados.

Tudo isso, porém, com um colorido especial: fazer *“tudo por amor, nada por força;”* esplêndido ensinamento salesiano, que nos é explicado neste fragmento de carta:

“Depois de ter pedido o amor a Deus, pedi o amor ao próximo. Aconselho-vos a visitar hospitais de vez em quando, para confortar os doentes, enternecer-vos com suas enfermidades e rezardes por eles, prestando-lhes assistência. Em tudo isso, cuidai para que vosso marido, vossos servos e vossos parentes não sintam desprazer por ficardes muito tempo na igreja ou se descuidardes do andamento da casa.

Não deveis ser apenas devota e amar a devoção, mas deveis torná-la amável a todos, e a tornareis amável se fizerdes com que seja útil e agradável. Os doentes amarão a vossa devoção se encontrarem conforto em vossa caridade; a vossa família se vos reconhecerem mais cuidadosa com o seu bem, mais amável nas correções, e assim por diante; vosso marido, se perceber que quanto mais cresce a vossa devoção, mais cordial sois para com ele e mais doce o afeto que lhe dareis; os vossos parentes e amigos, verão em vós mais sinceridade e condescendência aos seus desejos que não sejam contrários aos de Deus. Em resumo, é preciso tornar atraente a vossa devoção”.

Concluamos esta pequena resenha na igreja da “Gallerie”. Era uma pequena adega que Francisco transformou em capela para suas Irmãs e aqueles que queriam entrar para rezar. Na verdade, ela tem uma entrada que dá diretamente para o exterior. Desta porta saíram as primeiras Irmãs para visitar os pobres e os doentes. Um ambiente sagrado que nos traz de volta a Deus, o protagonista dos nossos caminhos de fé e de amor.

Pe. Michele Molinar

Fonte: [InfoANS](#).

POR GRAÇA RECEBIDA

“SENHOR, SE QUISESERES, PODES CURAR-ME” PE. JOSÉ QUÁDRIO E MARIA PIA GALLO



“Senhor, se
quiseres podes
curar-me.”

Em maio de 2016, após 2 meses de exames médicos e análises de varredura, fui diagnosticada: carcinoma uterino estágio IV, com metástases para linfonodos, fígado e ossos, inoperável e tratável apenas com quimioterapia.

Foi como bater contra a parede, eu estava apavorada, tomada por mil medos. Medo de não conseguir, medo pela minha família, pelo meu marido, pelos nossos cinco filhos.

Eu não conseguia nem rezar mais. Mas alguém fez isso por mim: **fui imediatamente cercada pela oração e pelo carinho de todas as famílias da ADMA (Associação de Maria Auxiliadora) e, sem exagero, de toda a grande Família Salesiana, verdadeira força de Deus!**

Assim começaram as novenas ao venerável **Pe. José Quádrio**, este grande sacerdote que me acolheu sob sua proteção. Até sonhei, uma noite, que ele me cobria com um cobertor dourado...

Mas voltemos às novenas: foi uma emoção muito grande para mim ver tantas famílias (e tantas crianças e jovens!) ali, rezando por mim, me sentia quase indigna. E as graças não tardaram: eu tolerei muito bem os tratamentos, embora todos tenham me causado inúmeros efeitos colaterais. E, entretanto,

continuei a confiar-me por inteiro, oferecendo a minha doença pela fé dos meus filhos.

Muitas vezes repeti: **“Senhor, se quiseres podes curar-me”**. Então, depois de todos esses meses de terapia, o PET scan de algumas semanas atrás: as lesões tumorais desapareceram todas, estou curada! Para os médicos, quase um milagre; para mim e meu marido, pelo menos uma grande graça recebida por intercessão de Pe. Quádrio e a fé de muitos amigos, mas também de muitos estranhos que rezaram por mim. Tenho o coração pleno de alegria e gratidão, sinto-me verdadeiramente parte de uma grande família de famílias que caminham juntas sob a orientação de Jesus e de Maria Auxiliadora. Sim, queridos amigos, posso testemunhar que a fé faz milagres e quero agradecer a todos pelo amor que me deram, certa de que Deus lhes devolverá cem vezes mais aqui e no Paraíso!

*Boletim Salesiano,
Maria Pia Gallo, ADMA Turim.*

Se você recebeu uma graça, envie um pequeno testemunho acompanhado de uma foto para: adma@admadonbosco.org

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Retiro da ADMA dos jovens



Cesana - No final do verão, de 2 a 4 de setembro, cerca de cinquenta jovens participaram dos exercícios espirituais propostos pela ADMA primária: 30 alunos do ensino fundamental e 20 do ensino médio; foram acompanhados de dois salesianos, e as equipes formadas por casais, jovens universitários e trabalhadores.

Foram dias para parar e recuperar o fôlego, refrescando-se não só do calor escaldante dos últimos meses, mas também, ou melhor, sobretudo, do frenesi dos dias e do incessante burburinho das coisas a fazer que, alternando

com a ociosidade quente das longas horas de verão, geralmente preenchem as férias dos jovens e adolescentes. Parar, ficar em silêncio, escutar, rezar e brincar: *estes foram os três dias de Cesana, uma oportunidade para abrir o coração e abrir espaço no silêncio para o encontro com o Senhor, para a escuta da Sua Palavra e para tanta alegria salesiana* que explodia entre um silêncio e outro, entre uma catequese e outra, nas brincadeiras, nas danças, nas canções, nas conversas durante a caminhada, nos gritos barulhentos nas mesas durante as refeições e até na limpeza que se seguiu na cozinha e no refeitório.

Enquanto os mais velhos meditavam nas parábolas, abordando os temas da escuta da Palavra, da relação entre misericórdia e justiça, da liberdade e do perdão, os do ensino fundamental refletiam sobre as suas relações com Deus, na família e com os amigos, sempre a partir da Palavra. Os dias, pontuados por louvores, missa diária e terço para os jovens do ensino médio e, para os pequenos, por orações em forma de leituras, cantos e as inevitáveis três Ave Marias de Dom Bosco antes de dormir, culminaram em confissões e na adoração da última noite. Os dias se concluíram com a missa final junto com os pais. Os meninos voltaram para casa mais unidos, alegres e cheios de energia para começar o ano, sem nos poupar uma nota crítica: três dias é pouco tempo!

ADMA Primária de Turim - Retiro

Mais de 300 pessoas participam do primeiro retiro da ADMA Primária de Turim.

Castelnuovo Dom Bosco, Itália – 18 de setembro de 2022 – O **caminho anual da ADMA Primária de Turim** começou com o primeiro retiro no Colle Dom Bosco, onde se encontraram famílias do Piemonte e da Ligúria. Mais de 300 pessoas participaram e muitas crianças e jovens também estiveram presentes, os quais passaram o domingo alternando brincadeiras com orações sob a cuidadosa orientação dos numerosos animadores. Conduzidos pelo Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual Mundial da ADMA, e pelo Pe. Roberto Carelli, o dia se transcorreu nos vários momentos de crescimento formativo e espiritual: a catequese, a Reconciliação, a adoração, o terço, a partilha e a Eucaristia.



O tema deste ano é o ponto de partida da vida de cada cristão: *o amor, ou seja, como experimentar o amor concreto e sensível de Deus e por Deus e, conseqüentemente, o amor pelos outros*. Cada um foi criado pelo amor de Deus e como diz Santo Agostinho *“Tu nos fizeste para ti, ó Senhor, e o nosso coração está inquieto até que descanse em ti”*. O compromisso mensal é se confiar em Deus rezando: **“Senhor, ajude-me a experimentar o seu amor de Pai.**

ADMA local do Oratório Dom Bosco de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil



dia 10 de janeiro de 1953, com o número 907.

No dia 24 de maio, festa da Mãe Auxiliadora, no dia 24 de julho, dia da celebração mensal, e no dia 18 de agosto, durante a festa em honra de São João Bosco, renovamos a adesão dos associados na presença do nosso Animador Espiritual local. Nesta ocasião recebemos as novas medalhas e as novas fitas, conforme indicado pelo nosso Animador Espiritual Inspetorial, P. G. M., que nos apresentou o seu trabalho. Foram momentos de grande comunhão e participação com a bênção da Mãe Auxiliadora e do nosso Pai Fundador Dom Bosco.

Lembramos que no próximo ano, **em janeiro de 2023, a nossa ADMA local comemorará o 70º aniversário da sua agregação à Primária, que foi exatamente no**

Eunice Silveira
 Coordenadora da ADMA Oratório Dom Bosco
 Jaboatão - PE - Brasil

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecido com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “**Crônica de Família**” e no texto os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA, está automática-mente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente e divulgar de qualquer forma o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA, acompanhadas de uma legenda.